

RELAÇÕES ENTRE RUÍDO HOSPITALAR E SAÚDE OCUPACIONAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

Maria Amélia de Miranda Firmeza¹, Albertina Antonielly Sydney de Sousa²,
Roberta Meneses Oliveira³, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort⁴,
Gabrielle Moreira Morais⁵

Introdução: Nas últimas décadas, o mundo do trabalho sofreu diversas transformações que repercutiram negativamente na saúde dos indivíduos e do coletivo de trabalhadores. A incorporação de tecnologias cada vez mais avançadas, somadas ao complexo conjunto de inovações organizacionais, provocou mudanças profundas nas organizações, nas condições e nas relações de trabalho, levando ao consumo desmedido das energias físicas e espirituais dos trabalhadores¹. Na área da saúde, o hospital é reconhecido como recinto insalubre, penoso e perigoso para os que ali trabalham, sendo considerado local propenso ao adoecimento, pois além dos riscos de acidentes e doenças de ordem física, o sofrimento psíquico é também bastante comum e está em crescimento diante da pressão social e psicológica a que estão expostos os que ali atuam². Nesse contexto, a enfermagem é responsável pelo maior contingente da força de trabalho dos estabelecimentos hospitalares, com responsabilidade pela assistência e gestão nas 24 horas. Desse modo, reúne o conjunto de trabalhadores que mais sofre com a inadequada condição de trabalho e a insalubridade do ambiente, sendo confrontados, cotidianamente, com situações que exigem vigilância, controle, avaliação, interação em diferentes níveis, gestão de um grande volume de informação e múltiplos eventos³. Dentre os diversos fatores que expõem os trabalhadores da equipe de enfermagem a riscos ocupacionais, o ruído aparece como o mais frequente, uma vez que estes profissionais convivem em um ambiente cercado de barulhos intensos gerados pelas pessoas e pelas máquinas. O ruído pode ser definido como qualquer som indesejável que é subjetivamente irritante ou atrapalha o desempenho, e é fisiológica e psicologicamente estressante, sendo influenciado por diversos fatores, como a sensibilidade individual, fatores culturais e sociais, sensação de ter controle sobre o som, e adequação à situação⁴. Ainda no contexto hospitalar, além dos sons contínuos de aparelhos como monitores, bombas de infusão e respiradores, imprescindíveis para o cuidado dos pacientes, há a presença de sons descontínuos como alarmes, bater das portas, campainha, telefone, fala e fluxo contínuo de pessoas⁵. Nessa perspectiva, o controle do ruído em hospitais deve ser considerado uma prioridade, tendo em vista a magnitude dos riscos ocupacionais aos quais os profissionais da equipe de enfermagem estão expostos devido à sua presença constante no ambiente de trabalho, comprometendo tanto o desempenho de suas atividades profissionais bem como da sua qualidade de vida no trabalho, com a manutenção de boa saúde. A realização deste estudo justifica-se na medida em que pode propiciar melhor compreensão do fenômeno em destaque, tendo em vista que sua discussão ainda é incipiente no meio acadêmico e no âmbito profissional, dificultando sua visibilidade, identificação, prevenção e

1. Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.
2. Enfermeira. Mestre em Fisiologia. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.
3. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.
4. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS/UECE.
5. Acadêmica de Enfermagem da UECE. Membro da linha de pesquisa: Gestão do Trabalho e do Cuidado Clínico em Enfermagem e Saúde. E-mail: gabimmorais@hotmail.com

erradicação dos prejuízos gerados pelo ruído na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre as relações entre ruído hospitalar e saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** foi realizada revisão integrativa da literatura, tendo como pergunta norteadora: “*Quais as relações entre o ruído hospitalar e a saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem identificadas nas publicações científicas de enfermagem e saúde?*” Os dados foram coletados nas bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores (DeCS): ruído, ruído ocupacional, ruído em UTI, ruído hospitalar, saúde do trabalhador, trabalho, qualidade de vida, enfermagem e enfermagem do trabalho. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e publicados no recorte temporal de 2007 a 2012. Foram excluídos artigos de revisões e que não respondiam à pergunta norteadora do estudo. Na apresentação, os objetivos e resultados dos estudos foram expostos em quadros, figuras e em mapa conceitual reunindo as principais categorias temáticas: 1. “O ruído como fator ocupacional perturbador no ambiente de trabalho” e 2. “Estratégias adotadas para minimizar os agravos dos ruídos sobre a saúde dos profissionais de enfermagem”. Em seguida, realizou-se discussão aprofundada dos estudos. **Resultados:** Foram encontradas 33 publicações, as quais, após submetidas aos critérios de inclusão, resultaram numa amostra de 15 artigos. Nestes, predominou abordagem quantitativa e a entrevista como instrumento de coleta de dados. Encontrou-se que o ruído é fator perturbador no ambiente de trabalho, podendo advir de diferentes fontes e estar mais presente em alguns setores. Além disto, pode ser percebido diferentemente pelos profissionais da equipe, bem como causar danos diversos à saúde destes profissionais. Na categoria 1, foi evidenciado o universo de abordagens do ruído, distribuídas em quatro subcategorias: (1) principais fontes geradoras de ruído; (2) análise dos níveis de ruído nos ambientes de trabalho hospitalar; (3) percepção do ruído pelos trabalhadores de enfermagem e (4) principais repercussões do ruído na saúde dos profissionais de enfermagem. Destacaram-se as cargas sonoras, como sistemas de chamada dos pacientes, alarmes dos equipamentos de monitorização e telefones, às quais se somam a sobrecarga auditiva nas UTIs, tornando-os um predisponente ao surgimento de problemas psíquicos e auditivos devido à exposição prolongada. Os profissionais de enfermagem das unidades hospitalares estudadas tinham a percepção do ruído como intenso, muito ruidoso, não aliado e aliado. Distúrbios relacionados ao sono, estresse, irritabilidade, alteração auditiva, cefaleia e cansaço foram citados como as principais repercussões negativas do ruído na saúde pelas equipes de enfermagem. Para finalizar, a última categoria versou sobre estratégias adotadas para minimizar os agravos dos ruídos: ser cuidadoso para não provocar barulho, atender rapidamente aos disparos dos alarmes, abrir/fechar as portas da unidade com cuidado e conversar fora do ambiente fechado como nas Unidades de Terapia Intensiva. Outras estratégias coletivas incluíram: solidariedade grupal, improvisação, descontração e pausas. **Conclusão:** o estudo possibilitou analisar que o ruído está presente em todos os ambientes de trabalho

1. Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.
2. Enfermeira. Mestre em Fisiologia. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.
3. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.
4. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS/UECE.
5. Acadêmica de Enfermagem da UECE. Membro da linha de pesquisa: Gestão do Trabalho e do Cuidado Clínico em Enfermagem e Saúde. E-mail: gabimmorais@hotmail.com

da enfermagem, interferindo na saúde ocupacional e na qualidade de vida dos profissionais. Apesar da importância da temática, a produção científica brasileira sobre o ruído hospitalar como risco ocupacional mostrou-se incipiente. Considerando que o fator gerador de ruído comum citado em quase todas as pesquisas é dos equipamentos e da própria equipe de enfermagem, é importante que as instituições hospitalares promovam treinamentos dos funcionários e manutenção periódica dos aparelhos, a fim de minimizar o ruído, bem como os riscos ocupacionais aos quais os profissionais estão expostos. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** a pesquisa contribui para a reflexão sobre o conhecimento produzido acerca dos impactos do ruído na qualidade de vida do trabalhador de enfermagem, fornecendo um panorama ampliado sobre o tema. **Referências:** 1. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev Latino-Am Enferm. 14(4):517-25.; 2. Pitta AMF. Hospital: dor e morte como ofício. 5. ed. São Paulo: Annablume/Hucitec; 2003. 198p.; 3. Neumann VN. Qualidade de vida no trabalho: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar. 2007. 163f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; 2007.; 4. Wenham T, Pittard A. Intensive care unit environment. Cont. Educ. Anaesth. Crit. Care Pain. 2009; 9(6):178-183.; 5. Oliveira EB. As representações sociais do ruído pelos trabalhadores de enfermagem de um Centro de Terapia Intensiva: a organização do trabalho. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2004. 178p.

Descritores: Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Ruído Ocupacional.

Área Temática 9: Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem.

1. Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.
2. Enfermeira. Mestre em Fisiologia. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.
3. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.
4. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS/UECE.
5. Acadêmica de Enfermagem da UECE. Membro da linha de pesquisa: Gestão do Trabalho e do Cuidado Clínico em Enfermagem e Saúde. E-mail: gabimmorais@hotmail.com